

## A PÁGINA AGATHA CHRISTIE BRASIL DO FACEBOOK E O COMPARTILHAMENTO DAS MEMÓRIAS DE VIVÊNCIAS DE LEITURA

Jocelaine Rodrigues de SENA<sup>1</sup>, Luis Fernando MASSONI<sup>2</sup>, Fani Averbuh TESSELER<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

E-mails: senajoce@gmail.com; luisfernandomassoni@gmail.com; faniatess@gmail.com

Pós-Graduação em Teoria e Formação do Leitor UERGS

### Resumo

Estudo sobre o grupo de leitura do *Facebook* Agatha Christie Brasil e como ele pode ajudar no incentivo à leitura e formação do leitor. O estudo está calcado na concepção de que a leitura e a memória são processos complementares, na medida em que uma atua no desenvolvimento da outra. Discute-se a formação de clubes de leitura, interesses literários em comum e atualmente se formam virtualmente, como o Agatha Christie Brasil. Trata-se de um Estudo qualitativo, básico, exploratório e documental, calcado na análise de postagens, textos, fotos e relatos da página Agatha Christie Brasil, do Facebook. Os resultados evidenciam que o grupo foi fundamental para a formação leitora de alguns de seus membros, que compartilham impressões sobre as obras lidas, afetos construídos pela autora e demais participantes. Conclui-se que redes da internet podem servir como espaços e compartilhamentos de memória de leitura, promovendo o incentivo e a formação do leitor.

### INTRODUÇÃO .

A leitura é considerada por muitas pessoas um ato solitário: pegar um livro e decodificar o que nele está escrito, seja para aprendizagem ou lazer, parece, *a priori*, uma atitude isolada de construção do conhecimento ou fruição estética. Entretanto, pode-se afirmar que a leitura se configura, por si só, como uma troca entre o autor e o leitor. Nesse sentido, o simples ato de ler já pode ser considerado um fenômeno social e não apenas individual, pois está calcado na comunicação interpessoal. Além dessa comunicação estabelecida entre autor e leitor, muitas pessoas também gostam de compartilhar o que leem, seja com amigos, familiares ou pessoas com as quais partilhem dos mesmos gostos literários. Essa prática é tão comum que, há muito tempo, vimos surgir os clubes de leitura, momentos em que pessoas que leem livros em comum se reúnem para mostrar suas impressões sobre as obras e autores. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possuem seu impacto sobre a prática leitora. Assim como o livro não desapareceu com a *internet*, o que percebemos é justamente uma expansão do ato de ler. De acordo com Pertile e Busse (2014), a leitura ganha novos contornos devido à popularização das redes sociais virtuais, pois os grupos de leitura aprimoraram-se, tornando-se *online*, facilitando trocas de impressões sobre autores e livros, influenciando nas mediações da leitura. Existem diversos grupos de leitura no *Facebook*, que se mantém como uma das redes sociais virtuais mais populares. Há desde grupos voltados à leitura em geral, até os mais específicos, centrados em um determinado gênero literário ou focados em um autor. No

presente estudo, escolheu-se analisar o grupo *Agatha Christie Brasil*, por ser um dos maiores grupos do mundo e maior fã clube de língua não inglesa – no geral, fica em terceiro lugar, atrás dos EUA e Inglaterra –, dedicado ao compartilhamento de informações entre os fãs da autora, segundo dados do próprio *Facebook*. O grupo *Agatha Christie Brasil* foi originalmente criado em 2004, na extinta rede social *Orkut* e, com seu término, migrou para o *Facebook*. Um dos elementos fundamentais na formação do leitor e no incentivo à leitura é a memória, sendo que muitos dos participantes do grupo conheciam a autora na adolescência, através de seus pais, avós, tios, professores, bibliotecários, etc. A idade dos leitores do grupo varia desde adolescentes até idosos, mostrando que o público da autora está sempre se renovando. Lembrando também da importância do carinho e do afeto que uma autora e sua obra podem despertar nos leitores, pois, através dos relatos de membros do grupo, existem casos de pessoas que se curaram da depressão através da leitura, amizades e até casamentos de pessoas do grupo e muitas mulheres com o nome Agatha, homenageando a autora. Uma das atividades que mais estimula a memória é a leitura, pois requer a lembrança para melhor assimilar o que é lido, além da necessidade constante de recordar as linguagens conhecidas. A memória é um dos mais importantes aspectos psicológicos, sendo responsável pela identidade pessoal e por guiar a vida das pessoas, relacionada a outras funções corticais importantes, como a função executiva e o aprendizado. Izquierdo (1989) afirma que a memória, sob um ponto de vista prático, armazena e evoca informações adquiridas através de experiências e sua aquisição chama-se aprendizado. Para o autor, todas as atividades nervosas são incluídas ou afetadas pela memória e pelo aprendizado: aprende-se a caminhar, pensar, amar, imaginar, criar, etc., e é indispensável para sobrevivência a lembrança desses atos. De acordo com Izquierdo (1989, p. 94-95), existem talvez tantos tipos de memória, quanto de experiências e várias maneiras de classificá-las. A memória é fundamental para a vida do ser humano, acumulando informações e tornando-as conhecimento. A memória humana é capaz de realizar várias operações: identificar sons cheiros, gostos e sensações, além de reter e manipular informações. Ela tem processos complexos pelos quais codificamos, armazenamos/evocamos e lembramos informações. Salienta-se também a importância da memória nas experiências de vida dos escritores. Coenga (2012) afirma que, a partir de lugares e contextos sociais, diferentes autores consagrados, como Manuel Bandeira, Jean-Paul Sartre, Érico Veríssimo, Pedro Nava, José Saramago, Carlos Drummond de Andrade e Elias Canetti, apropriaram-se das memórias de seus familiares e de sua infância, trazendo-as como componente básico de suas obras. Segundo este autor para Proust, as leituras de infância deixam no leitor a imagem dos dias e lugares em que foram falando sobre essas leituras, momentos em que se cita não os livros e sim as lembranças que eles trazem. As memórias de nossas leituras deixam rastros e trilhas diversas, possibilitam a ampliação de nossa história de leitura, sendo que esta é um processo de formação de sentido, em que o leitor assume uma posição ímpar, o texto então não é uma mensagem estrita. Segundo o autor, os sentidos de um texto são construídos pela interação com o leitor, pautado em sua linguagem cultural, baseado em suas aquisições culturais anteriores. A leitura é parte fundamental do saber, contribuindo com a formação do indivíduo, na forma como ele analisa a sociedade, amplia sua visão e interpretação do mundo. Do mesmo modo, a memória passa a ter um caráter social quando pensamos nela coletiva ao invés de individualmente. Seguindo a

perspectiva de Halbwachs, (1990) um indivíduo possui dois tipos de memória, a individual e a coletiva, sendo que a individual existe apenas pensada no ponto de vista de uma memória coletiva que são uma combinação das memórias de diferentes grupos dos quais ele participa e sofre influência, como a família, a escola, os amigos, o ambiente de trabalho, etc. Um clube de leitura é um grupo de pessoas que se juntam para falar a respeito de uma determinada obra, autor ou movimento literário. Conforme Passos (2017), os Clubes de Leitura surgiram no século 18, através dos puritanos americanos que se reuniam para estudar a Bíblia, bem como entre os aristocratas e burgueses franceses, que faziam encontros para leitura e discussões intelectuais. Estes já tiveram diversas formas, reuniões com chá e bolacha, jantares elegantes, de encontros privados a programas de TV, de eventos presenciais até os virtuais. O autor menciona que os eventos de leitura geralmente são gratuitos, podendo ser com poucas pessoas ou até milhares, quando *online*. O *Facebook* trouxe novas possibilidades para os clubes de leitura, na rede chamados grupos de leitura. Agora, esses grupos podem ser expandidos, agregando mais pessoas, pois não é mais necessário estar presente em determinado local para discussão das obras lidas. Conhecidos e desconhecidos de várias partes do mundo podem estar inseridos em um grupo movidos pelo interesse em um autor, gênero literário ou obra literária.

## METODOLOGIA

A metodologia para o presente estudo tem como base a análise de postagens, textos, fotos e relatos da página do grupo *Agatha Christie Brasil*, do *Facebook*. A presente pesquisa é de **natureza básica**, pois, segundo Appolinário (2011, p. 146), é o “[...] avanço do conhecimento científico sem nenhuma preocupação, a priori, com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”. Pesquisa qualitativa, pois segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa responde questões muito particulares e se ocupa com um nível de realidade que não deve ou pode ser quantificado, trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Ela é feita em planos que se complementam e tem um ciclo que não se fecha, produzindo conhecimentos e novas indagações. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a pesquisa qualitativa é organizada, mas intuitiva, enfatizando o subjetivo e tentando captar o contexto na totalidade da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa **exploratória** que, argumenta Gil (2008), proporciona maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Este é um estudo **documental**, pois, de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), apesar de ser muito parecida com a pesquisa bibliográfica, se diferencia pelas fontes utilizadas. A pesquisa documental usa as chamadas fontes primárias, que são materiais que ainda não receberam tratamento analítico, no caso as postagens do grupo *Agatha Christie Brasil* no *Facebook*. Para concluir, os autores afirmam que as fontes primárias são dados originais, com relação direta com os fatos que serão analisados e é o pesquisador que as analisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo *Agatha Christie Brasil* reúne leitores e vários tipos de postagens e ações são feitas, cujo intuito é celebrar Agatha Christie, sua obra e também aumentar o número de leitores da autora. Diversas ações são feitas durante o ano para divulgar os livros e a autora, principalmente durante o mês de setembro, em que é comemorado seu aniversário. Analisando a página,

percebe-se que Agatha Christie surgiu na vida dos leitores de várias maneiras diferentes, mas quase sempre através de outras pessoas. Ao analisar as postagens com os relatos do grupo, nota-se que a maioria conheceu a autora na adolescência, através dos livros dos pais ou avós, outros na biblioteca escolar ou pública e também em sebos. Nota-se, pelos depoimentos, que boa parte dos integrantes do grupo conheceu a autora através de outras pessoas, o que comprova o caráter coletivo da leitura, anteriormente destacado. Muitos jovens conheceram a autora por intermédio de pessoas mais velhas que eram leitores e, contando as histórias e mostrando seus livros ou os emprestando, acabaram trazendo mais leitores para autora. As pessoas usam a página para fazer diferentes tipos de postagens: os livros que estão lendo, pedindo sugestões de leitura, resenhas das obras, listagens dos livros, opiniões sobre as obras, debates e discussões sobre os livros e divulgações sobre seus canais literários. A análise do grupo permite identificar diversos relatos de pessoas de diferentes idades, lugares e vivências, mas que partilham de um gosto em comum: as obras de Agatha Christie. Por mais dispersas que possam parecer algumas narrativas, percebe-se que há um fio condutor entre elas, na medida em que são memórias que se cruzam devido às vivências compartilhadas no ambiente virtual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em épocas remotas, os mais velhos contavam histórias para entreter os mais jovens, depois surgiram os clubes de leituras e, atualmente, com o advento das TICs, as pessoas se reúnem em grupos *online* para discutir e divulgar o que leem. As redes sociais da internet, em especial o *Facebook*, estão refletindo o que se passa na sociedade. Infelizmente, em alguns casos, o pior das pessoas é revelado na rede, mas felizmente existem casos de pessoas que se reúnem em grupos para compartilhar coisas boas, como é o caso dos grupos de leitura do *Facebook*. A leitura é um ato que, à primeira vista, parece solitário, porém as pessoas gostam de compartilhar suas impressões. Enquanto ambiente de troca de afetos, percebe-se a vantagem de muitas pessoas que tinham amor pela autora e sua obra e sentiam-se sós, agora utilizam o espaço para descobrir outras que têm o mesmo sentimento. Pode parecer irônico que uma autora de livros policiais que tratam de crimes e mortes mexa com o sentimento das pessoas, mas a verdade é que os usuários da página, em sua maioria, têm em sua memória afeto e carinho pela autora, pelas histórias e seus personagens, o que fica nítido pelos depoimentos citados nesse trabalho. Talvez o segredo seja que os crimes geralmente são bem sutis, leves e sem violência gratuita. Pessoas do Brasil e até de outras partes do mundo interagem no grupo, sendo que existe a facilidade de poder a qualquer hora e lugar conectar-se, bastando para isso ter um suporte e acesso à *internet*. Essa dinâmica facilita a troca de percepções sobre a leitura que cada membro do grupo faz das obras da autora, se comparada à necessidade de reunião presencial para discutir determinada obra, na medida em que encontros *off line* requerem maior investimento de tempo e dinheiro, fora a necessidade de um espaço físico adequado para tal prática. A reunião das pessoas em ambientes virtuais não é explicada apenas pela tecnologia, cada vez mais avançada, mas também pela necessidade de estabelecer relações e gostar de compartilhar suas vivências, no caso as literárias, pois gostam de ler e compartilhar suas leituras e falar sobre os autores. Muitos outros aspectos poderiam ser estudados nos grupos de leitura do *Facebook*.

---

e podem ser feitos futuramente, novos estudos com outros enfoques. Nesse momento, conclui-se que um grupo de leitura, como espaço de compartilhamento, debate e promoção de livros e autores, pode e deve ser usado na formação de leitores e no incentivo à leitura, sendo um dos meios de reunir os leitores. Lembrando, é claro, o papel da memória nesse processo, na medida em que ela está em constante transformação e é fundamental nesse compartilhamento de vivências características das práticas leitoras.

**AGRADECIMENTOS:** a todos os professores e colegas da Pós-graduação em Teoria e Formação do Leitor, da UERGS.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2011.

COENGA, R. Percursos de Leitura nas memórias afetivas de leitores-escritores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 3., 2012, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2012.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

IZQUIERDO, I. Memórias. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 89-112, maio/ago. 1989.

MINAYO, M. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PASSOS, Ú. Com raízes no século 18, clubes de leitura atraem cada vez mais adeptos. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 13 ago. 2017. Caderno Ilustríssima.

PERTILE; BUSSE, S. A implicação da linguagem das redes sociais na produção escrita dos alunos do ensino médio: análise e comparação. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. Curitiba: SEED/PR, 2014.